

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO CÓRREGO D'ANTAS
UTILIDADE PÚBLICA - Lei Municipal Nº 2.799, de 02/05/1996.
E-mail: corregodantas@gmail.com

Breve Apresentação do Bairro Córrego d'Antas e de seus Desafios



Nova Friburgo, Páscoa de 2011

O Bairro

Córrego d'Antas é um bairro situado na região periférica da cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro.

Com mais de um século de história, em seus primórdios, foi povoado por muitos animais. Destacavam-se entre eles as antas, os maiores mamíferos da América do Sul. Elas viviam às margens do córrego local, formando com ele um belo cenário que deu nome ao bairro.

Cercado por belas e imponentes montanhas, seu núcleo está situado a seis quilômetros da sede do município e se caracteriza como área urbana, predominantemente residencial, com atividade econômica voltada para o comércio, prestação de serviço, indústria e, em sua área rural, agropecuária.

Da época das antas até os dias de hoje, muita coisa mudou. A rápida transição ocorrida de zona rural para zona urbana ocorreu a partir da década de 70, com a pavimentação da rodovia RJ 130 que liga os municípios de Nova Friburgo e Teresópolis. Nos anos 80, o bairro se tornou área de expansão industrial orientada. Contudo, o desenvolvimento econômico não veio acompanhado pelo desenvolvimento ambiental sustentável e desenvolvimento social. Houve um rápido crescimento demográfico com ocupação territorial desordenada do solo, desmatamentos, escavações e aterros irregulares às margens do rio. Em 2011, as únicas instituições públicas instaladas no bairro são o Colégio Estadual Etelvina Schottz, a Escola Municipal Adezir de Almeida Garcia e a Creche Maria Inez Andrade Garcia. O bairro não dispõe de praça, área pública adequada de lazer e prática de esporte, posto de saúde ou qualquer espaço sociocultural.



Na foto acima: duas imensas pedras que circundam o bairro com outras montanhas; a pedra em destaque apresenta as marcas de uma avalanche de lama e granitos que atingiu o bairro.

A Catástrofe

Na madrugada do dia 11 para o dia 12 de janeiro do ano corrente, em poucas horas, o bairro sofreu uma transformação sem precedentes. Na maior catástrofe climática da história do Brasil ocorrida em um só dia, Córrego d'Antas foi um dos bairros mais afetados em toda a região.

Houve muitas perdas humanas. Sua estrutura física natural foi seriamente afetada pela imensa quantidade de água das chuvas. Os deslizamentos de encostas fizeram com que aflorassem rochas até então cobertas por matas nativas, o que gerou enormes cicatrizes em suas montanhas. As águas abundantes levaram para muitas casas e para o córrego uma quantidade impressionante de pedras, árvores e lama. Numerosas casas foram destruídas com seus moradores dentro. O córrego virou um rio completamente assoreado que escoava fora de sua calha e ficou passando por ruas e casas por cerca de três meses, deixando grande acúmulo de terra ou mesmo lama por onde passou. Parte dos moradores passou a data da Páscoa sem casa, com a casa em condição de risco ou sem poder ficar em sua residência tomada por sedimentos até o teto.

A infra-estrutura urbana foi profundamente afetada. Galerias de águas pluviais entupiram, toda a rede de esgoto e de abastecimento d'água foi danificada, postes foram arrancados e ruas ficaram totalmente interditadas prejudicando serviços básicos como fornecimento de eletricidade, serviços de telefonia, conexão de internet, coleta de lixo, transporte público, etc.



Na foto acima: o centro do bairro poucos dias após a catástrofe tomado por sedimentos, árvores, lama e objetos diversos, inclusive carros, retirados das casas pela enchente e pelas enxurradas. Observe no alto das janelas da primeira casa a marca do nível máximo atingido pela enchente.

O Movimento Comunitário

Após a catástrofe, a principal transformação que hoje se vê no castigado bairro é a reconstrução da cidadania, da participação popular, do movimento comunitário. As pessoas, movidas pela necessidade de reconstruírem suas vidas, se uniram para buscar soluções para os seus problemas. Os problemas do bairro passaram a ser de responsabilidade de todos. Tornou-se mais forte e disseminada a consciência sobre a força da união popular, da organização civil. Surgiram mais e novas lideranças comunitárias. As reuniões da associação de moradores, antes com poucos participantes, passaram a contar com um significativo número de moradores presentes e atuantes.

Esse novo movimento comunitário vem alcançando grandes conquistas: está despertando a atenção e provocando mais ações de auxílio do poder público para o bairro; lideranças de outras localidades manifestam apoio e ajuda; organizações de ajuda humanitária começam a atuar na localidade; a mídia vem veiculando frequentemente as ações e reivindicações dos moradores; empresas locais manifestam apoio e se juntam ao movimento popular. A comunidade está estabelecendo importantes linhas de diálogo com a sociedade em geral, com o poder público e organizações diversas com vistas à reconstrução do bairro e do município assim como à melhoria da condição de vida dos moradores.

Nossa principal ação, no momento, é a realização de mutirões de limpeza de vias públicas e de casas atingidas por barreiras e pela enchente.

O movimento comunitário de Córrego d'Antas está marcando um novo momento da história do bairro, transformando as dores das grandes perdas em ação criativa, demonstrando a força e a luz de um povo que sobreviveu a uma grande catástrofe climática.



Na foto acima: moradores unidos e felizes ao final do primeiro dia de mutirão de reconstrução em 3 de abril de 2011.

A Sede da Associação

Durante muitos anos, até os dias de hoje, a Associação de Moradores do Bairro Córrego d'Antas se reúne em locais variados como igreja, escola e residência de moradores nos quais conta frequentemente com acomodações improvisadas.

Sua necessidade de uma sede própria foi reconhecida por uma tradicional família do bairro, que lhe doou um terreno. Com a arrecadação de recursos vindos da promoção de diversos eventos comunitários, como festas e almoços, a associação iniciou, no terreno, a obra da sede que, no momento, se encontra com apenas uma parte de sua estrutura construída.

Frente aos desafios gerados pela catástrofe climática e a antigas carências, o movimento comunitário se fortaleceu, mas também passou a ter urgência para a construção da sede e a aquisição de equipamentos necessários a suas atividades. Essa estrutura facilitaria a realização das reuniões e eventos comunitários assim como dos diferentes trabalhos da associação de moradores.



Na foto acima: uma das reuniões comunitárias promovidas pela associação de moradores em uma escola do bairro em prol da reconstrução após a catástrofe; no dia, não havia acomodações adequadas para os participantes. A primeira reunião após a catástrofe, com muitíssimos participantes, havia sido improvisada no quintal da casa de um dos líderes comunitários.